

FAUNA DE SQUAMATA FÓSSEIS QUATERNÁRIOS DA CAVERNA TOCA DOS OSSOS, MUNICÍPIO DE OUROLÂNDIA, BAHIA

**João Ricardo Fontes Vasconcelos¹; Téo Veiga de Oliveira², Vanessa Araújo Rios³,
Deyziane Santos de Jesus⁴.**

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joaorfvasconcelos@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: teovoli@yahoo.com.br
3. Bolsista CNPq/ATP-B, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vanessrioss@hotmail.com
4. Bolsista PIBEX-UEFS, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: deyzi.santos@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVES: Squamata, fósseis, Bahia

INTRODUÇÃO

Os depósitos fósseis em cavernas, normalmente, oferecem um registro abundante e de qualidade bastante satisfatória. Isto se deve ao fato de o ambiente cavernícola ser mais estável em relação aos demais ambientes sedimentares, uma vez que diversas ações de intemperismo e atividades biológicas, que poderiam causar o empobrecimento do registro fóssil, afetam de forma bem mais suave o interior das cavidades naturais. Logo, toda fauna que habita estes ambientes tem maiores chances de ser bem preservada ao longo do tempo. Os estudos fósseis no Brasil abrangem diversos grupos zoológicos, sendo os mamíferos roedores o grupo que recebe mais atenção em trabalhos (e.g. Cartelle & Lessa, 1989; Oliveira & Lessa, 1999; Gomes & Scherer, 2012). Mas, infelizmente, muitos táxons recebem pouca atenção. Este é o caso dos Squamata quaternários, alvo de poucos estudos (Camolez & Zaher, 2010), inclusive no estado da Bahia (Vasconcelos *et al.*, 2013). O objetivo deste trabalho foi de estudar os escamados fósseis coletados nos sedimentos pleistocênicos-holocênicos da caverna conhecida como Toca dos Ossos, situada no Município de Ourolândia-BA.

METODOLOGIA

Os espécimes foram coletados juntamente com o sedimento inconsolidado no chão da caverna com auxílio de pinças e pinceis (Nobre & Carvalho, 2010). Foram acondicionados em frascos plásticos com tampa, separados por papel higiênico ou algodão, evitando, assim, danos ao material e permitindo que fossem transportados com segurança (Nobre & Carvalho, 2010). O máximo possível do sedimento foi removido em uma triagem, com o auxílio de pinças, pinceis de cerdas macias e peneiras (Nobre & Carvalho, 2010), quando foi determinada a região do esqueleto à qual correspondiam os espécimes analisados (crânio, mandíbula, vértebras etc.) e separados devidamente em coletores plásticos; a identificação taxonômica foi feita sob estereomicroscópio, uma vez que os espécimes possuíam tamanho pequeno ou muito pequeno, com o auxílio de literaturas específicas (Barberena *et al.*, 1970; Silva, 2010). Após identificação, os materiais foram acondicionados em tubos de ensaio plásticos, em cuja tampa foi fixado um alfinete onde o espécime foi colado; outros espécimes foram guardados em endorferes devido ao seu tamanho menor. Os espécimes maiores foram acondicionados em frascos plásticos, preenchidos com plástico-bolha para evitar danos ao material; os espécimes foram, então, catalogados e tombados na Coleção de Paleontologia da UEFS sob o código MZFS-PL.

RESULTADOS

Até o momento, 17 mandíbulas, maxilares e fragmentos cranianos, foram identificados pelo menos ao nível genérico.

Quatro espécimes foram identificados como pertencentes ao gênero *Ameiva*; três foram atribuídos ao gênero *Tropidurus*; dois foram identificados como *Cnemidophorus* sp. e outros dois como *Tupinambis* sp.; um indivíduo foi identificado como *Polychrus* sp.; e um identificado como *Amphisbaena* cf. *A. alba* (Figuras 1 e 2).

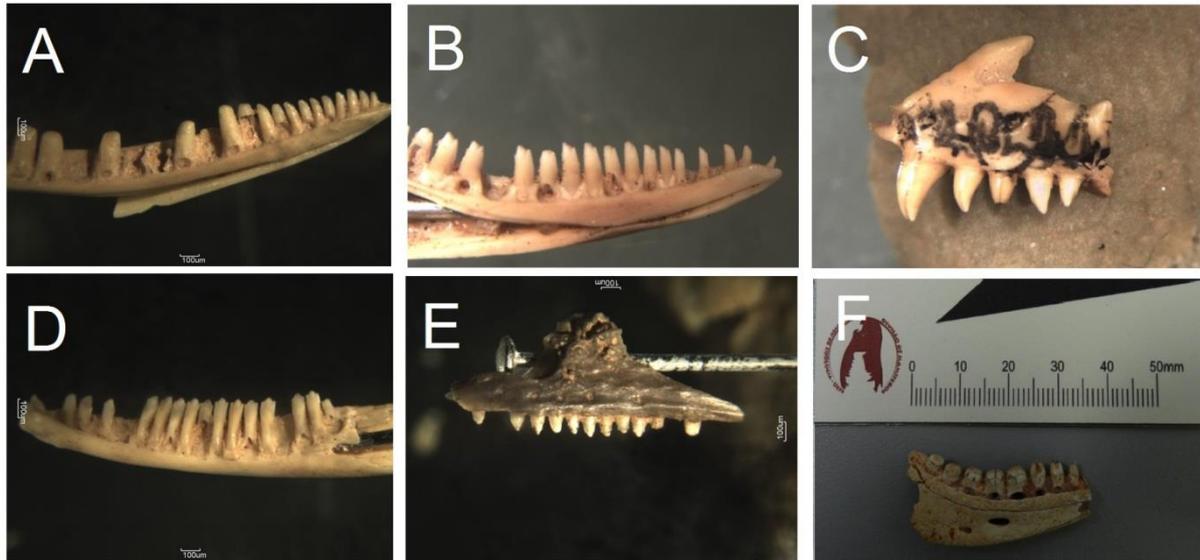


Figura 1: Fragmentos de maxilares e mandíbulas de espécies de Squamata, coletados na caverna Toca dos Ossos, Ourolândia-BA. **A** - Hemimandíbula esquerda de *Ameiva* sp. em vista lingual. **B** - Hemimandíbula esquerda de *Cnemidophorus* sp. em vista lingual. **C** - Maxilar esquerdo de *Amphisbaena* cf. *alba* em vista labial. **D** - Hemimandíbula direita de *Tropidurus* sp. em vista lingual. **E** - Maxilar esquerdo de *Polychrus* sp. em vista labial. **F** - Hemimandíbula esquerda de *Tupinambis* sp. em vista lingual.

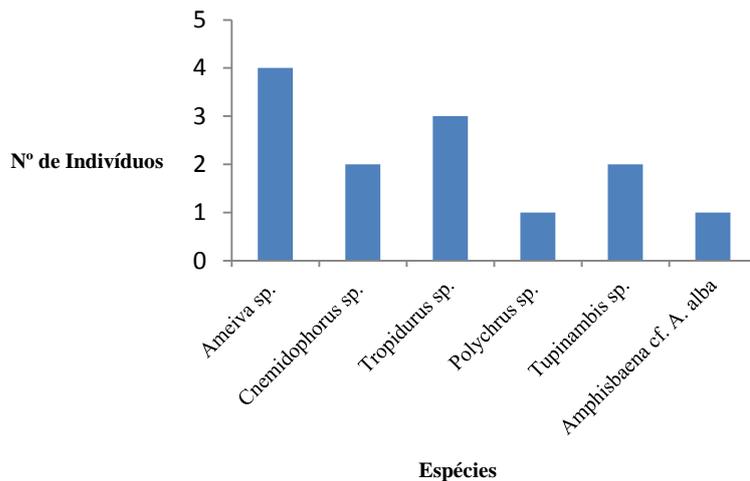


Figura 2: Resultados preliminares da de Squamata fósseis na caverna Toca dos Ossos, Ourôlandia – BA.

Ainda há uma grande quantidade de vértebras, costelas e ossos dos membros aguardando identificação, mas é possível atestar a presença também de espécimes de Serpentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes resultados são preliminares e as próximas etapas consistirão na identificação dos materiais ainda não determinados, além da taxonomia a nível mais específico dos espécimes identificados. Mesmo neste momento inicial, já é possível atestar uma diversidade bastante elevada do grupo Squamata nos depósitos quaternários da Toca dos Ossos.

REFERÊNCIAS

BARBERENA, M.C.; N.M.B. GOMES e L.P.M. SANCHONETE. 1970. Osteologia craniana de *Tupinambis teguixin* (Lacertilia-Teiidae). Pub. Especial da Escola de Geologia UFRGS, Porto Alegre, RS - Brasil, (21):1-32, Est. 1-9.

CAMOLEZ, T.; ZAHER, H. 2010. Levantamento, identificação e descrição da fauna de Squamata do Quaternário brasileiro (Lepidosauria). *Arquivos de Zoologia*, 41(1):1-96.

CARTELLE, C. & LESSA, G. 1989. Presença de *Myocastor coypus* (Molina, 1782), Rodentia, Myocastoridae do Pleistoceno final-Holoceno no centro-oeste da Bahia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA*, 11, 1989. **Anais...**, Curitiba, UFPR, p. 583-591.

GOMES, A.C.F. & SCHERER, C.S. 2012. Os roedores do Pleistoceno/Holoceno da Toca dos Ossos, Bahia, Brasil: dados preliminares. *In> PALEO NORDESTE*, 2012. **Livro de Resumos**, Cruz das Almas, UFRB, p. 29.

NOBRE, P.H. & CARVALHO, I.S. 2010. Fósseis: coleta e métodos de estudo. *In: Carvalho, I.S. (ed.) Paleontologia: conceitos e métodos*. Rio de Janeiro: Interciência, 3(1):397-411.

SILVA, 2011. Assembléia de pequenos vertebrados do sítio Alcobaça, município de Buíque, estado de Pernambuco. Monografia da graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 71f.

OLIVEIRA, J.A. & LESSA, G. 1999. Análise preliminar da fauna de roedores murídeos (Mammalia, Sigmodontinae) pleistoceno-holocênicos das grutas calcárias do Noroeste da Bahia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA*, 16, 1999. **Resumos**, Crato, URCA, p. 81.

VASCONCELOS, J.R.F., RIOS, V.A. & OLIVEIRA, T.V. 2013. Vertebrados de pequeno porte do Pleistoceno/Holoceno coletados na Toca dos Ossos, município de Orolândia, Bahia, Brasil. *In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE*, 18, 2013. **Livro de Resumos**, Maceió, UFAL, p.454